

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO.

Rosângela de Carvalho Frederico.

Francilene da Silva Rodrigues.

Orientadora: Celeste Garcia Ribeiro Novaga.

UNIR/FAIR – Rondonópolis/MT

ABSTRACT

Considering the existence of different motivational theories, some different definitions for the term motivation can be related, however we adopted in this study the perspective of Bandura (1986: 230), who considers motivation as the union of beliefs and values, also Gardner (1985) and others. Thus, the objective of the present study is to investigate questions that involve the students' motivation in English language classrooms. The qualitative study was carried through in a municipal school in Ensino Fundamental, with students of fifth grade. We use the case study method and data were collected by interviews, questionnaires and observations. The purpose of the present study is to understand which is the real students' interest on English language classrooms and the students' reason to consider or not these classes attractive and/or motivate. Moreover, it was necessary to investigate what the professor opinion about motivation and the students' motivation in English language classrooms. We believe that this study contribute to show how much the motivation is related to English language teaching and learning, and also it offers instruments to face the different situations of the classroom.

RESUMO

Considerando que existem diferentes teorias motivacionais e, juntamente com elas, diferentes definições para o termo motivação, adotamos neste trabalho a perspectiva de Bandura (1986: 230), o qual considera motivação como a junção de crença e valores, além de Gardner (1985) entre outros. Assim, o presente estudo tem como objetivo averiguar questões que envolvem a motivação dos alunos nas aulas de língua inglesa. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada em uma escola municipal de Ensino Fundamental, com alunos da 5ª série. Utilizamos o método estudo de caso e como instrumentos de coleta de dados, lançamos mão de entrevistas, questionários, observação, entre outros. Buscamos com este estudo, entender qual o real interesse dos alunos pelas aulas de língua inglesa e porquê os alunos da 5ª série do Ensino Fundamental geralmente consideram estas aulas (não) atrativas e/ou motivadoras. Além disso, fez-se necessário averiguar o que pensam os professores sobre a 'motivação' dos alunos nas aulas de língua inglesa. Acreditamos, que a realização desta investigação foi uma forma de amadurecimento quanto às questões que vivenciamos como professoras de língua inglesa, de modo a nos fortalecer e oferecer instrumentos para enfrentarmos as diferentes situações do dia-a-dia da sala de aula.

Palavras-chave: Motivação. Língua Inglesa. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Pesquisas recentes a cerca da motivação focalizam o reforço, o controle, a necessidade de realização e a expectativa-valor como características fortes deste tema. Assim, no que se refere a definição do termo motivação, Gardner (2003 *apud* Lima, 2005: 42) conceitua motivação como “uma combinação do esforço mais o desejo de realizar o

objetivo de aprender uma língua”. Bandura (1986 *apud* Lima, 2005: 42), apoiando-se na teoria da expectativa-valor complementa que motivação é “a junção da crença de que as ações particulares produzirão resultados específicos mais os valores atribuídos a esses resultados, estando assim, ligada ao comportamento do indivíduo frente a determinadas atividades”.

Por outro lado, no âmbito da motivação e aprendizagem de línguas a de se ressaltar o conceito de desmotivação. Em Lima (2005: 49) encontramos que a desmotivação, “se caracteriza pela perda da motivação inicial por alguma razão, devido a forças externas que reduzem ou diminuem a base motivacional de um comportamento ou ação em andamento”, referindo-se as concepções de Dörnyei (2001: 142-150).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é averiguar questões que envolvem a motivação dos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental II nas aulas de Língua Inglesa, em uma escola pública da região de Itiquira, MT.

O foco deste estudo está em entender qual o real interesse dos alunos pelas aulas de língua inglesa e o porquê os alunos da 5ª série do Ensino Fundamental II geralmente consideram estas aulas (não) atrativas e/ou (des)motivadoras. Além disso, fez-se necessário averiguar o que pensam os professores sobre a “motivação” dos alunos nestas aulas.

Perin (2003: 116) na verdade afirma que professoras trabalham e convivem com o desinteresse demonstrado sem rodeios pelos alunos, o que lhes causa certa frustração. Esse desinteresse demonstrado por alunos e por alguns dos membros da comunidade escolar convive em descompasso com o esforço para ensinar de algumas professoras e as suas próprias expectativas de aprendizagem por parte dos alunos.

Para tanto, Galvão (2004: 87) afirma que no âmbito de Língua Estrangeira

Moderna, no Brasil, numa perspectiva diacrônica, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs) a situação do ensino de línguas modernas em que se evidencia a monotonia e repetição das aulas e desmotivação dos professores e alunos, deve-se a fatores externos, tais como “o reduzido número de horas reservado para o estudo das línguas estrangeiras e a carência de professores com formação lingüística e pedagógica” (PCNs, 1998).

Nestes termos, adotamos para o presente estudo a pesquisa qualitativa que tem como métodos envolver a obtenção de dados descritivos, colhidos no contato direto do investigador com a situação estudada (MARTINS, 2003: 18). Utilizamos o método estudo de caso e como instrumentos de coleta de dados, lançamos mão de entrevistas, questionários, observação, entre outros.

O papel dos pesquisadores foi de questionar os alunos para entender qual o real interesse dos mesmos pelas aulas de língua inglesa e o porquê de estes alunos geralmente considerarem estas aulas (não) atrativas e/ou (des)motivadoras. Além disso, fez-se necessário averiguar o que pensam os professores sobre a motivação dos alunos nas aulas de língua inglesa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabemos que a Língua Inglesa atualmente não é apenas uma língua estrangeira e sim um idioma padrão para comunicação universal e, conseqüentemente, as escolas regulares na maioria das vezes adotam esta língua para a grade curricular. Porém, na maioria das vezes o que se vê são alunos sem o mínimo de interesse em aprender este idioma; alunos desmotivados e sem consciência da importância do conhecimento de uma língua estrangeira.

Assim, com o intuito de averiguar questões que envolvem a motivação dos alunos nas aulas de língua inglesa, iniciamos nossa pesquisa observando algumas aulas de língua inglesa na 5ª série do ensino fundamental em uma escola pública da região de Itiquira, Mato Grosso.

Após a observação das aulas aplicamos um questionário para os 27 alunos daquela série com objetivo de descobrir a opinião deles sobre as aulas de língua inglesa na escola.

Logo na primeira pergunta – Você gosta de estudar inglês? – observamos que mais da metade diz gostar *mais ou menos* das aulas de língua inglesa, enquanto que apenas 19% dizem gostar, como podemos ver no gráfico 01.

Saber se os alunos gostam da língua inglesa, por ser uma opinião pessoal, é uma importante informação para então trabalhar em busca de alcançar bons resultados motivacionais. Segundo Robbins (2001:151) motivação é um traço pessoal, alguns têm outros não, e motivação é o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta.

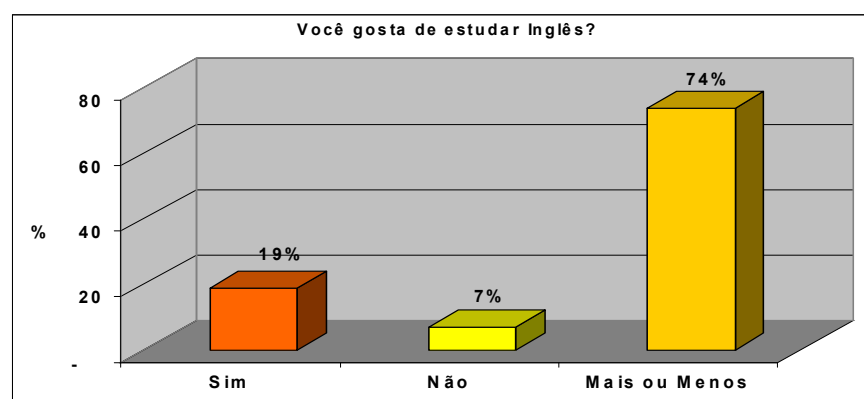


Gráfico 01.

A segunda pergunta do questionário referia-se a importância de aprender a

língua inglesa na vida de cada um (gráfico 02). Nesta 33% dos alunos consideram importante aprender língua inglesa para sair do país, ter domínio da língua e cursar faculdade; 52% porque o mercado de trabalho exige; 12% para aperfeiçoamento pessoal ou prestar vestibular, enquanto apenas 3% dizem não saber a importância de aprender língua inglesa. Para isso é importante lembrar as palavras de Robbins (2001:151) que motivação é algo que uns têm outros não.

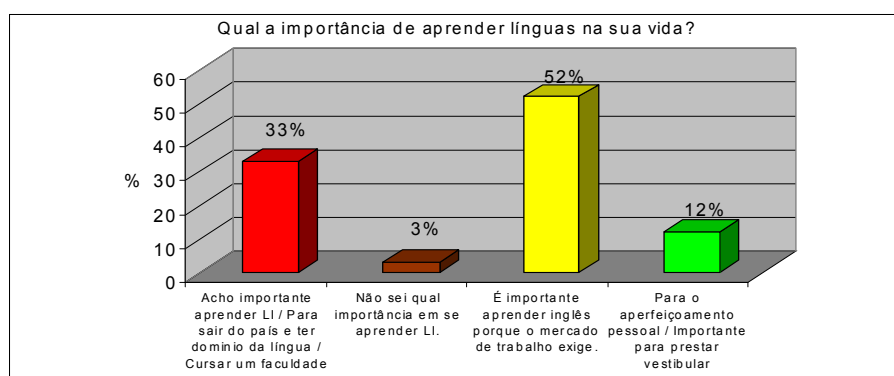


Gráfico 02.

O importante é que a motivação destes está além de aprender língua inglesa no ensino fundamental, pois 8% estudam inglês fora da escola e 26% pretendem estudar (gráfico 03).

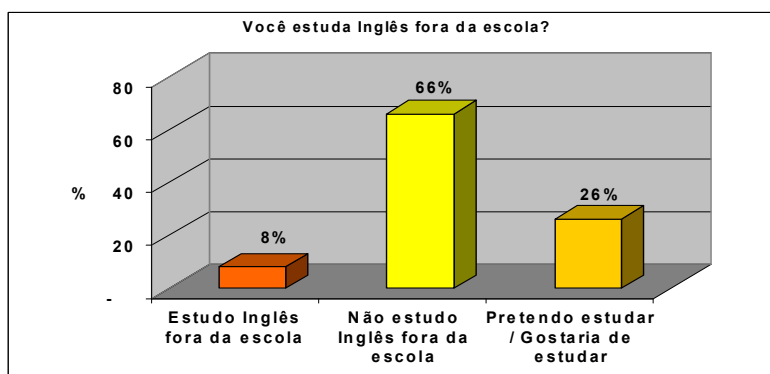


Gráfico 03.

No quesito “aulas de língua inglesa na escola”, alguns alunos responderam que

as consideram *ruins e desinteressantes*, outros as consideram *boas, atrativas e motivadoras* e um pouco mais da metade acham as aulas *mais ou menos*, visto no gráfico 04. Nas palavras de Lucci (2007) o fato de os alunos considerarem as aulas *ruins e desinteressantes* reflete a uma educação formal que “não acompanha a vertiginosa velocidade da mídia” e boa parte da desmotivação dos alunos se deve a “esse hiato entre a escola (sempre, em alguma medida, conservadora) e os calei-doscópicos estímulos a que estão continuamente expostos fora da sala de aula”.

Uma boa relação com o professor na sala de aula ajuda aumentar a motivação dos alunos para ensino-aprendizagem de língua inglesa e este estudo apontou que 96% dos alunos têm uma boa relação com o professor (gráfico 05). É uma resposta satisfatória se comparar com a afirmação de Perin (2003: 116), na qual relata que “professores trabalham e convivem com o desinteresse demonstrado sem rodeios pelos alunos, o que lhes causa certa frustração”.

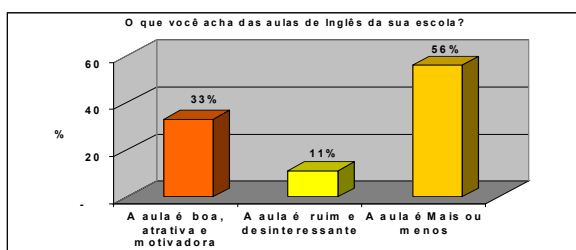


Gráfico 04.

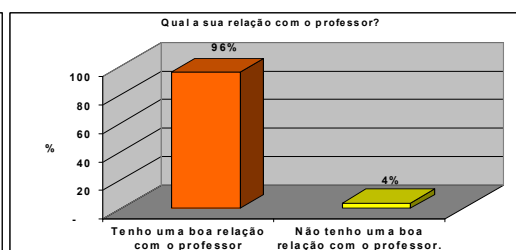


Gráfico 05.

Fatores que influenciam muito o ensino da Língua Inglesa nas escolas regulares são: qualidade das atividades praticadas em sala, tempo disponível para o aprendizado – normalmente 50 minutos por semana – e a formação dos professores, os quais em sua maioria não estão preparados para lidar com questões motivacionais em sala de aula.

Para Galvão (2004: 87) afirma que a situação do ensino de línguas modernas em que se evidencia a monotonia e repetição das aulas e desmotivação dos professores e

alunos, deve-se a fatores externos, tais como: “o reduzido número de horas reservado para o estudo das línguas estrangeiras e a carência de professores com formação lingüística e pedagógica”.

Galvão (2004) complementa que além da carência de docentes com formação adequada, “a escassez de material didático e a sua adequação para a realidade regional, em relação ao conteúdo sociocultural, ou o alto custo desses materiais agravaram a situação do ensino de língua estrangeira na escola regular”.

Assim, o ensino de língua inglesa em lugar de capacitar o aluno a usar, a entender, falar, ler e escrever um novo idioma de maneira eficaz, passou a pautar-se, quase sempre, apenas no estudo de formas gramaticais e no vocabulário, provocando baixo índice de interesse dos alunos e, conseqüentemente, desmotivação. Os dados representados nos gráficos 06 e 07 comprovam esse cenário.

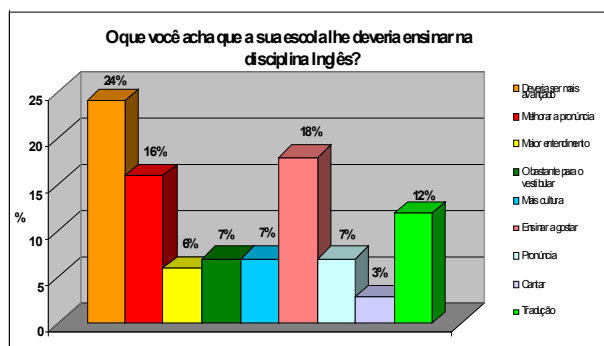


Gráfico 06.

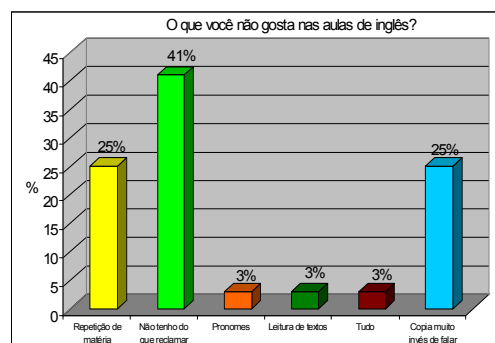


Gráfico 07.

Desta forma, no que se refere a motivação, os dados dos gráficos 06 e 07 não são nada favoráveis a um ambiente motivacional, pois segundo Oxford (1988 apud Lima, 2005: 50) a desmotivação ocorre quando, entre outras momentos, a natureza das atividades de sala de aula não são relevantes, incluindo sobrecarga e repetição das mesmas atividades.

No que se refere ao que a língua inglesa representa na vida dos alunos e como

esta pode ajudá-los no futuro, os alunos responderam o que se vê nos gráficos 08 e 09.

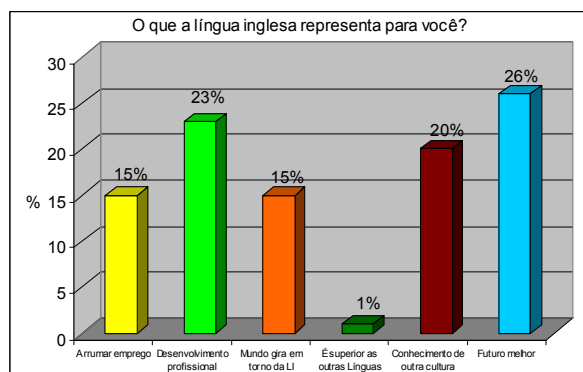


Gráfico 08.

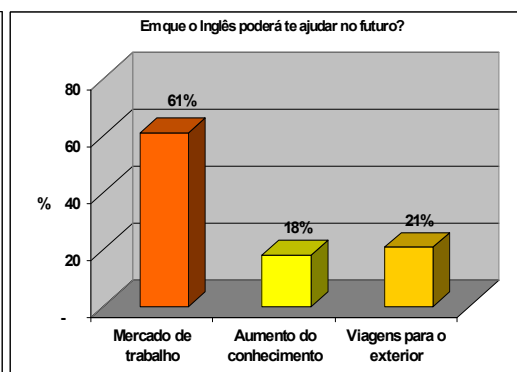


Gráfico 09.

De fato, nota-se, na opinião dos alunos, que as aulas de língua inglesa deveriam capacitá-los de forma a propiciar-lhes a possibilidade de atingir um nível de competência lingüística capaz de interpretar e produzir diferentes textos, falar, em fim, se expressar em outra língua. Porém, percebemos que, ano após anos, as escolas priorizam cada vez mais apenas o conhecimento metalingüístico e o domínio consciente de regras gramaticais, que permitem, quando muito, alcançar resultados medianos em provas, testes, etc.

O desencontro entre objetivos dos alunos e objetivos do professor com as aulas de língua inglesa, é outro fator de desmotivação nessas aulas. As expectativas de um são diferentes das do outro, o que provoca o desinteresse e o abandono das atividades, embora conscientes de sua importância.

Até aqui analisamos esta pesquisa segundo o questionário feito com os alunos. Com relação ao questionário respondido pelo professor do grupo pesquisado, destacamos as seguintes questões.

1ª pergunta – O que você acha do material didático utilizado, há diferença de uma turma para outra?

Nas escolas em que trabalho os alunos (em sua grande maioria) não possuem condições de comprar o livro didático de inglês. Tenho, portanto, a necessidade e

obrigação de selecionar diversos livros e materiais de apoio para, dentre eles elaborar as aulas. É lógico que um deles acaba sempre sendo mais utilizado pois os educandos precisam de uma seqüência lógica para que os objetivos do ensino da L.E. sejam alcançados.

3ª pergunta – Quais são suas maiores dificuldades para que haja um melhor aproveitamento da aula?

Um deles já foi citado, a falta de material didático para o educando. Os livros que possuímos para trabalhar estão fora da realidade social sem desconsiderar o fato de que há muito tempo nossa disciplina está sendo vista como secundária na prioridade dos conhecimentos. A localidade onde moramos, que é um pouco afastada e inconstante sem deixar de citar o grande número de alunos que possuem problemas de comportamento oriundos de seus lares e prejudicam o aproveitamento do grupo, etc. Não poderia jamais deixar de citar também a necessidade que todos nós professores de língua inglesa possuímos de aperfeiçoamento, com cursos de formação continuada voltados a nossa área de conhecimento.

4ª pergunta – Em sua opinião é importante o ensino de inglês para seus alunos? Em que medida e como você acredita que o ensino de inglês contribui para a formação dos seus alunos?

Na atual conjuntura é muito importante ensinar inglês para todos os alunos pois o mundo atual é “uma pequena aldeia”, todos nos comunicamos rapidamente, em fração de segundos sabemos o que ocorreu em diversas partes do mundo. As grandes empresas hoje investem em países diferentes e o conceito de moda, que antes era privativo de determinada região, hoje se tornou amplo. Um modelo de sandália lançado na Europa, pode, ao mesmo tempo ser lançado aqui também. Neste mundo que se transforma a cada dia, a necessidade de uma língua que seja entendida por todos é importantíssimo (não necessariamente como a primeira ou a segunda língua). Nas viagens em geral, no comércio, no turismo e nas relações sociais e econômicas muito temos a crescer e ganhar com o conhecimento da Língua Inglesa

5ª pergunta – O que você faz para que haja motivação nas aulas?

Procuro fazer exercícios variados para cada série. Dentro de cada conteúdo, aprecio os exercícios como meio de fortalecimento das estruturas. Procuro simplificar a parte gramatical e textual. Trabalho também com músicas, pinturas, cartazes conversação e aulas expositivas. Aprecio o trabalho em grupo e individual e tenho a avaliação escrita como apenas um dos meios de verificação. A avaliação qualitativa (visível em todas as aulas) deve ser superior a quantitativa.

Em suma, nesta entrevista podemos comparar as palavras do professor com afirmações feitas por Galvão (2004: 87) que relata o alto custo dos materiais didáticos dificultando o ensino da língua estrangeira (pergunta 02). Já na pergunta 03 a afirmação fica por conta do Relatório Nacional (2001 *apud* Galvão) no qual relata que as escolas anos após anos priorizam apenas alguns conhecimentos e contentam-se apenas com resultados medianos. Por fim na resposta 04 do professor notamos a mesma visão de Lucci (2007) ressaltando palavras de Vigotsky que aprendizado de língua inglesa deve estar dirigido para o futuro e não para o passado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a língua inglesa é utilizada como um idioma padrão em comunicação universal, assim vemos que não basta somente aprender por gosto, mas se torna necessário diante da alta competitividade que marca a nossa sociedade globalizada com isso é preciso muito mais criatividade nas aulas.

Desta forma foi possível averiguar questões que envolvem a motivação dos alunos nas aulas de língua inglesa, constatando que os mesmos primam pelo aprendizado desta língua, pois é necessário para adentrar no mercado de trabalho.

No que se refere a opinião dos alunos sobre as aulas de língua inglesa no quesito *motivação*, notamos que 33% dos alunos consideram as aulas de língua inglesa na

escola motivadoras e atrativas, enquanto apenas 11% as consideram ruins ou desinteressantes. Porém, mais da metade, 56% disseram que as aulas de inglês são *mais ou menos*, ou seja, não atribuíram valor as atividades realizadas em sala, o que nos leva a inferir que para este grupo a aula não ‘faz sentido’, portanto não motiva.

Quanto ao real interesse dos alunos pelas aulas de língua inglesa, percebemos que o interesse se concentra em “arrumar emprego” e “desenvolvimento profissional”, certos de que a língua inglesa é, de fato, um fator importante para o “mercado de trabalho”.

Sobre a opinião do professor quanto a motivação dos alunos nas aulas de língua inglesa, o mesmo alega trabalhar de forma a motivar os alunos com “*com músicas, pinturas, cartazes conversação e aulas expositivas*”, dizendo ainda que aprecia “*o trabalho em grupo e individual*”. A nosso ver, isso é contraditório com a opinião do aluno que diz querer mais *pronúncia e conversação* nas aulas (gráfico 06 e 07), ou seja, para 25% dos alunos há muita “repetição de matéria” e outros 25% acham que “copia muito, ao invés de falar” (gráfico 07). O mais interessante é que 24% consideram a aula “fraca”, dizendo que as aulas de inglês deveriam ser mais avançadas (gráfico 06).

Enfim, a pesquisa realizada mostrou que motivação para estes alunos é a combinação do esforço mais o desejo de aprender uma língua estrangeira com vistas ao mercado de trabalho e ao desenvolvimento pessoal e profissional. Porém, os fatores que interferem na motivação são inúmeros, tais como falta de material didático, aulas ‘sem valor’, conteúdo desinteressante, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL; **Parâmetro Curricular Nacional:** Terceiro e quarto ciclos: língua estrangeira. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

DÖRNYEI, Zoltán. *Motivational Strategies in the Language Classroom*. Edinburgh: Cambridge University Press, 2001.

GALVÃO, Sônia Lauria. **Os fatores que influenciam nas atividades de leitura em Língua Inglesa: uma perspectiva discursiva**. Feira de Santana: Sitientibus, 2004.

LIMA, Solange dos Santos. **Crenças de uma professora e alunos de quinta série e suas influências no processo de ensino e aprendizagem de inglês em escola pública** / Solange dos Santos Lima – São José do Rio Preto: [s.n.], 2005.

LUCCI, Elian Alabi. **Educação e Inovação: 2007**. Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur25/elianal3.htm>. Acessado em: 15/03/2007.

MARTINS, Maria Rosana. **Guia Prático para pesquisa científica** / Rosana Maria Martins, Valéria Cristina Campos. – Rondonópolis: Unir, 2003.

PERIN, Jussara Olivo Rosa. **Ensino/aprendizagem de inglês em escolas públicas: um estudo etnográfico**. Maringá: Acta Scientiarum, 2003.

ROBBINS, Stephen Paul, 1943-. **Comportamento organizacional** / Stephen P. Robbins. Tradução Técnica: Reynaldo Marcondes – 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.